

## **Concertos da Exposição Nacional da Praia Vermelha (1908): ponta de lança para a modernidade musical do Brasil<sup>1</sup>**

*Luiz Guilherme Duro Goldberg*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*  
e-mail: [edgberg@terra.com.br](mailto:edgberg@terra.com.br)

### **Sumário:**

Este trabalho analisa os programas dos Concertos Sinfônicos apresentados durante a Exposição Nacional da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, organizados por Alberto Nepomuceno, quanto ao seu posicionamento em direção a modernidade musical no Brasil.

**Palavras-Chave:** Exposição Nacional de 1908, Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional, Modernismo Musical no Brasil.

### **1. Do Brasil para o mundo**

Não se poderia desejar mais completo nem mais brilhante o sucesso com que está sendo coroado o grande commettimento a que metteram hombros os homens de boa vontade e de são patriotismo que assumiram perante o paiz e o estrangeiro a enorme responsabilidade de organizar e levar a termo em tão curto prazo de tempo a Exposição Nacional. O que já tivemos ensejo de ver e admirar, como uma amostra do que vai ser em poucas horas a grande festa das industrias brasileiras, justifica plenamente o entusiasmo e o rumor de applausos com que o povo desta Capital e a imprensa, que foi neste particular o seu interprete legitimo, saudaram, por ocasião da bellissima festa em honra ao Marechal Hermes da Fonseca, a tenacidade, a competência e a capacidade de trabalho de que deram arrhas o honrado Ministro da Industria e os seus dignos auxiliares os illustres Engenheiros Srs. Antonio Olyntho e Sampaio Correa. Ante a evidencia da victoria desapareceram, como por encanto, as previsões sinistras com que as cassandras de todos os matizes agouravam o resultado final do estupendo commettimento, sendo actualmente convicção universal que a sumptuosa feira vai corresponder cabalmente ao pensamento que a inspirou, quer como meio de solemnizar o centenário da abertura de nossos portos ao commercio internacional, quer como meio de dar um balanço ao progresso do paiz.

[...]

O Brasil, em summa, vai ter o ensejo de conhecer-se no conjunto de suas riquezas naturaes, de suas forças já em actividade e também em suas extraordinárias energias latentes, sempre decantadas nos arroubos das descrições chauvinistas, mas não ainda exploradas nas applicações praticas do capital e do trabalho. Ao nosso ver, é esse o maior, o mais fecundo e o mais patriótico dos serviços que a Exposição vai prestar, serviço que se desatará, num futuro mui próximo, em resultados largamente compensadores dos sacrificios e dos esforços do momento, assim no que diz com o augmento da fortuna publica e particular, como no que respeita ao renome do Brasil como uma das grandes potencias mundiaes nas artes pacificas do trabalho. Póde ser que nos enganemos, mas é convicção nossa profunda e arraigada que o glorioso certamen com que vamos solemnizar o centenário do inolvidável acontecimento que

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa integra parte da tese de doutorado em Musicologia intitulada “Alberto Nepomuceno e a Modernidade Musical na Primeira República”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Elizabeth Lucas.

deu entrada ao Brasil no commercio internacional, marcará, na vida econômica da Nação, o inicio para ella de uma phase fecundíssima, por isso que é o justo e indispensável complemento do grandioso acto político que perpetuou na historia do continente americano os nomes de Cayru e de D. João VI. Seja qual for o juízo com que a posteridade tenha de rememorar a acção dos homens de governo da actualidade, o facto da grande exposição prestes a inaugurar-se há de projectar sobre os nomes daquelles que a planejaram e organizaram a luz intensa da publica benemerência. (Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 10/8/1908).

Desta maneira o articulista se manifestava sobre o grande evento que ocorreu na Urca / Praia Vermelha, entre os morros da Urca e da Babilônia, entre 11 de agosto e 15 de novembro de 1908, que foi a Exposição Nacional de 1908.

Não se tratava de uma novidade já que, a partir da Exposição Universal de Londres, de 1862, o Brasil se fazia representar nas principais Exposições Internacionais, eventualmente como convidado, além de promover a Primeira Exposição Nacional em 1861, preparatória àquela do Reino Unido (Pesavento, 1997). Mas sendo esta a primeira a ocorrer nos tempos da República, isto lhe configurava um significado de extrema importância. A propaganda do Brasil ao mundo deveria não só mostrar a riqueza da natureza do país, como o seu potencial produtivo e o seu grau de civilização, representados pelos seus produtos primários, seus manufaturados, pelos avanços das ciências e representações artísticas.



Figura 1: Fotografia panorâmica da Exposição Nacional de 1908. À esquerda observam-se os Pavilhões de Minas Gerais e de São Paulo; à direita, o Pavilhão da Bahia. Ao fundo, pode ser visto o Palácio das Indústrias tendo a sua frente, na esquerda, o Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura e, à direita, o dos Correios e Telégrafos. (<http://rioantigo.multiply.com/photos/photo/6/171.jpg>, acessado em 30 de maio de 2006)

A grandiosidade do evento era tal que no local onde ocorreria a Exposição foram edificados pavilhões, palácios, teatros, e outros espaços destinados às mostras da pujança e do grau de civilização alcançado pela jovem nação republicana. Os estados mais ricos mereceram pavilhões individuais, como os Pavilhões de Minas Gerais, de São Paulo, da Bahia e do Distrito Federal; a importância dos produtos primários estava retratada no Pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura além de baias para cavalos e gado vacum; o grau de modernidade podia ser conferido no Pavilhão das Máquinas ou no Palácio das Indústrias. As artes também mereceram espaço apropriado, como o Pavilhão de Portugal, destinado às belas artes, o Theatro João Caetano, onde

ocorrerem os concertos sinfônicos e as “exposiç[ões] contemporânea e retrospectiva da litteratura dramática nacional” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 6/8/1908), além de um teatro de variedades, cinematógrafos, área de diversões, coretos, bares, restaurantes, entre outras construções.

A grandiosidade do evento mereceu destacada atenção pela imprensa carioca, onde seções inteiras se dedicavam aos pormenores das atividades, como o “Diário de Notas e Informações”, organizado por Anatólio Valladares, no Jornal do Commercio. Este Diário, no dia da abertura da Exposição Nacional, apresentava não só o plano geral da feira, como discorria também sobre o histórico e a importância deste tipo de exposição, apresentava o roteiro da sua inauguração, as ruas e praças do novo espaço urbano destinado ao “certamen”, descrevia as edificações, a iluminação e os fogos de artifício, as diversões, e mais um sem número de itens.

No Guia da Exposição, deste Diário, a representatividade dos eventos musicais era visível. Nele pode ser observada a grande frequência com que estavam planejados os concertos sinfônicos, as apresentações de operetas, ou mesmo a realização de concursos e concertos de bandas (do Corpo de Bombeiros, da Casa Lage, militares, entre outras).

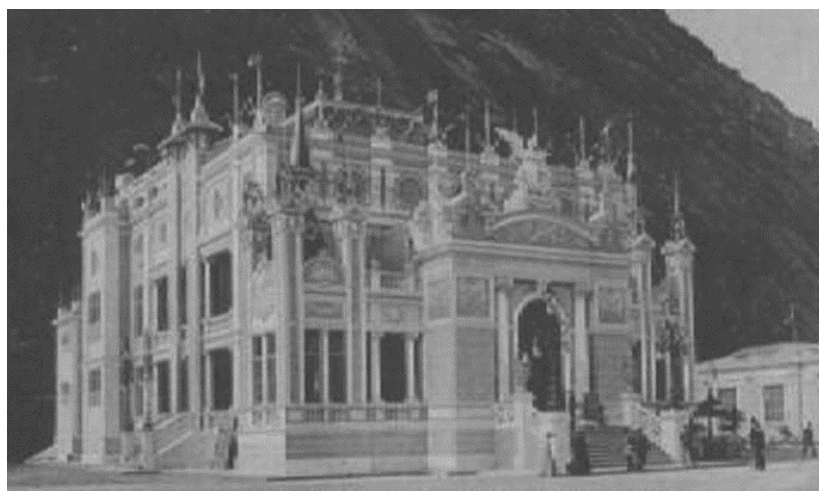


Figura 2: Fotografia da fachada do Theatro da Exposição, ou Theatro João Caetano. Nele ocorreram os concertos sinfônicos, apresentações teatrais, palestras e congressos. Ao fundo, o Morro da Urca. (<http://rioantigo.multiply.com/photos/photo/6/39.jpg>, acessado em 30 de maio de 2006)

## 2. Os Concertos Sinfônicos

Esta assentado que os concertos symphonicos, sob a direcção do maestro Alberto Nepomuceno, serão no Theatro da Exposição, ás terças, quintas e sabbados, ás 4½ horas da tarde. Os preços das localidades são muito módicos, de modo a attrahir a maior concurrencia possível a essas festas de arte. Assim, é que a cadeira custará apenas 1\$ e a entrada 500 réis.

Só temos louvores para essa medida, para cuja adopção muito se empenhou o Director do Instituto de Musica e que contribuirá poderosamente para a divulgação do gosto pela musica symphonica. Do momento em que o Governo chamar a si as despezas desses concertos, era de esperar que, não havendo em mira o interesse pecuniário, se facilitasse a sua audição.

O primeiro concerto será na próxima quinta-feira, 13 do corrente, figurando no programa nada menos de três primeiras audições: prelúdio para L’apres-midi d’une femme (sic.), de Debussy, prothophonia do Carnaval Romano e Rhapsodia norueguesa n.2, de Svendsen.

O concerto abrirá com o prelúdio e o cortejo do 2º acto de Saldunes, de L. Miguez.

Os programmas serão explicativos. Cada trecho musical será commentado, havendo informações sobre os compositores menos conhecidos. É uma verdadeira educação musical que se viza com esses concertos, que promettem ser do mais alto interesse, quer como

execução, quer como escolha de peças, quer como solistas. (Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 11/8/1908).<sup>2</sup>

Desta maneira, mesmo se tratando de uma feira, onde as questões comerciais encontram-se em primeiro plano, a programação musical deveria equiparar-se à qualidade dos produtos expostos, isto é, a sensibilidade musical também era uma das riquezas do Brasil e esta se manifestaria não só na qualidade das execuções de obras do cânone internacional como também pelo nível da produção dos compositores brasileiros. Como uma questão de Estado, nada mais natural que delegar ao músico oficial da Primeira República brasileira (Pereira, 1995) a responsabilidade pela organização e concretização dos eventos musicais. Assim coube a Alberto Nepomuceno (1864-1920) a grande tarefa, que foi compartilhada com Francisco Braga (1868-1945) e contou ainda com a colaboração dos maestros Francisco de Assis Pacheco (1865-1937), Luís Agostinho de Gouvêa (?-1941) e Francisco Nunes Júnior (1875-1934).

No entanto, a importância simbólica do primeiro concerto, com três primeiras audições, quase ficou comprometida por graves incidentes. A queixa ácida do crítico do Jornal do Commercio dá o tom: “decididamente as artes nada valem nesta terra.” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/8/1908). A ausência de membros da Comissão Organizadora da Exposição Nacional, a falta de cadeiras para os músicos, a falta de luz, além do vento e da chuva que compartilhavam o Theatro com a platéia fazem refletir sobre a real importância destes concertos.

O resultado da crítica parece ter surtido efeito. No segundo concerto, ocorrido em 15 de agosto, assim o articulista se manifestava: “Se o primeiro concerto symphonico ficou prejudicado por tantas contrariedades que se offereceram á sua realização, o segundo teve todas as condições favoráveis para o bello triumpho que conquistou hontem, tornando-se um acontecimento artístico de primeira ordem.” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 16/8/1908).

Desde então, o enaltecimento a estes concertos sinfônicos tornou-se freqüente, como se constata nas críticas realizadas. Tais notas iam além das questões estritamente musicais.

“Dissemos há poucos dias que os concertos symphonicos seriam talvez a mais elevada expressão de arte da Exposição Nacional. Os acontecimentos estão se encarregando de justificar a nossa previsão, que se vai realizando sob os melhores auspícios.” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 19/8/1908). Assim, o cronista do Jornal do Commercio se manifesta sobre o concerto ocorrido em 18 de agosto. Ao se referir sobre “a mais elevada expressão de arte da Exposição”, estava chamando a atenção também para além da Exposição como evento nacional, já que era uma vitrine ao mundo, e salientando a qualidade da arte musical brasileira no contexto dos produtos que eram mostrados e ofertados.

De fato, a confirmação deste objetivo vem expressa em outro artigo do mesmo periódico, onde se refere ao concerto de 20 de agosto. “Cousa nenhuma tem prendido tanto a atenção do publico na Exposição Nacional quanto os concertos symphonicos – pelo menos ate agora. A concurrencia sempre crescente, a tal ponto, que a lotação do theatro foi excedida hontem e muita gente teve de ouvir de pé toda a sessão.” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 21/8/1908)

Como se vê, segundo este cronista, os concertos sinfônicos teriam sido o diferencial da Exposição Nacional. A grande afluência de público pode ser interpretada pela qualidade do repertório, presumindo-se o grau de educação de seus freqüentadores, bem como pelo modesto valor dos ingressos, “ao alcance de todas as bolsas”, custando uma cadeira “dez tostões e um camarote seis mil réis” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 19/8/1908). Junte-se a isto, os comentários de Luiz de Castro sobre as obras e compositores encontrados nos programas com o objetivo de orientar o público.

---

<sup>2</sup> Nesta citação, o articulista se equivoca em relação ao nome de obras e autores. As três primeiras audições foram: o Prélude à l'après-midi d'un faune, de C. Debussy; a Rapsódia Norueguesa n° 2, op. 19, de J. Svendsen; e a abertura do Le Carnaval Romain, de H. Berlioz.

A necessidade deste conteúdo didático era justificada devido à heterogeneidade dos frequentadores destes Concertos Sinfônicos. Mesmo assim, a exigência necessária para a fruição da programação agendada pareceu requerer uma certa atenção. Após o décimo concerto, em 3 de setembro, o alerta veio por intermédio da crítica, embora não haja evidências de que tenha sido atendida.

Seria, talvez, conveniente que o Sr. Nepomuceno, director musical dos concertos da Exposição, transigindo um pouco com o sentimento do publico, e mesmo no escopo de interessar nessas audições uma parte do auditório menos habituada com a musica symphonica e menos educada para a perfeita comprehensão das obras mais transcendentas ou complexas, com o ouvido ainda não preparado para as enharmonias, para os chromatismos, ou para as modulações de uma consonância, ainda não bastante perceptível – para não dizer dissonância chocante – seria conveniente, dizíamos, que o Sr. Nepomuceno entremeiasse no programma algumas composições leves, suaves, melodiosas, mesmo, de character sentimental, para melhor agradar a esses ouvidos.

[...]. Para os entendidos seriam números de repouso; para os outros seriam um fino e deliciosos manjar a deliciar-lhes o paladar; [...]. Uma Reverie, de Schumann, por exemplo [...]. (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 4/9/1908).

Ao todo, ocorreram 26 concertos, entre 13 de agosto e 10 de outubro de 1908, (anexo 1)3, caracterizando-se por uma grande ênfase nos compositores franceses e alemães, distribuídos de forma quase equitativa, seguindo-se, em estatística, brasileiros, russos, eslavos, um nórdico e um italiano (anexos 2 e 3). Assim, entre os estrangeiros, ao lado de Rameau, Beethoven, Berlioz, Wagner e Liszt, são apresentados Johan Svendsen (1840-1911), Rimsky-Korsakov (1844–1908), Giuseppe Buonamici (1846-1914), Claude Debussy (1862-1918), Paul Dukas (1865–1935), Alexander Glazunov (1865-1936), Wladimir Rebikov (1866-1920), Albert Roussel (1869-1937), entre outros. Entre os brasileiros, são executadas obras de Carlos Gomes (1836-1896), Leopoldo Miguez (1850-1902), Henrique Oswald (1852-1931), Ernesto Ronchini (1863-1931), Francisco Braga (1868-1945), Araújo Vianna (1871-1916), Barroso Netto (1881-1941), Edgard Guerra (1886-1952), além do próprio Nepomuceno.

A estatística apresentada pelo Jornal do Commercio retrata a envergadura dos Concertos Sinfônicos, além de justificar o restrito número de obras nacionais.

Em vinte e seis concertos symphonicos que se realizaram na Exposição Nacional foram tocadas 83 composições diversas, 28 das quaes eram de primeira audição.

De compositores brasileiros ouviram-se apenas 18 composições de oito autores, porque os outros não enviaram seus trabalhos a tempo.

O Sr. Alberto Nepomuceno dirigio 45 composições, o Sr. F. Braga (até o vigesimo concerto) 24, o Sr. Assis Pacheco 3, o Sr. Agostinho Gouvêa (a partir do vigesimo primeiro concerto 10 e o Sr. F. Nunes Junior (no ultimo concerto) 1. (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 12/10/1908).

O prematuro encerramento destas atividades musicais, quase um mês antes do encerramento da feira, ocorreu devido a razões estritamente econômicas, o que foi profundamente lamentado. Nas palavras do crítico do Jornal do Commercio: “*Os concertos symphonicos eram a alma da Exposição Nacional: essa alma fugio-lhe hontem...*” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 11/10/1908).<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Alerta-se que as informações sobre estes Concertos Sinfônicos contidas em *Alberto Nepomuceno – catálogo geral*, organizado por Sérgio Alvim Corrêa, apresenta discrepância com as observações aqui tratadas.

<sup>4</sup> Um último concerto, fora da série dos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional, ocorreu no dia 13 de novembro: o concerto da pianista Fanny Guimarães, tendo como regente o maestro Nepomuceno. No programa, concertos de Beethoven, Schumann e Liszt.

De fato, estes Concertos Sinfônicos deixaram marcas na memória musical brasileira, tendo a sua importância merecido eco praticamente cinquenta anos após as suas realizações em escritos do crítico José Rodrigues Barbosa e de Luiz Heitor Correa de Azevedo. Segundo Barbosa,

“Houve um momento em que as circunstâncias permitiram a Nepomuceno uma série brilhantíssima de concertos sinfônicos em que ele fez ouvir as produções dos nossos compositores e uma série luminosa da mais moderna literatura musical estrangeira”. (Barbosa, 1940; 28).

Já para Azevedo, “*pode-se dizer que, em música, foi essa a nossa entrada oficial no século XX*”. (Azevedo, 1956; 171).

Mas como entender que a nossa entrada oficial na música do século XX tenha se dado em tais programas? Como interpretá-los como pertencendo a mais moderna literatura musical estrangeira?

### 3. A mais moderna literatura musical estrangeira

Deixando-se de lado os exageros de retórica, deve-se questionar esta presumível modernidade de repertório. A análise dos programas musicais revela a predominância das duas principais “escolas nacionais” consideradas modernas na época, França e Alemanha, seguindo-se de compositores russos e, de longe, um norueguês, um tcheco e outro italiano.

Longe de uma questão geográfica, o que teria contribuído para que os programas apresentados ainda fossem considerados modernos tanto tempo após as suas realizações? Como ponto de partida, torna-se necessário investigar o que é entendido como moderno na época da Exposição Nacional e suas interfaces estéticas e ideológicas.

Segundo Botstein (2001), a primeira geração de compositores modernos do século XX era consoante com os ideais wagnerianos de relativismo histórico, isto é, a arte musical deveria não só antecipar, mas também refletir a lógica histórica tendo, no entanto, a sua originalidade dinâmica enraizada no passado e transcendendo-o.

Este processo de enraizamento e transcendência foi observado por Joseph Straus que, mesmo se atendo somente aos ícones da música moderna, concluiu que “*a música da primeira metade do século XX, de Bartók, Webern e Berg, não menos que de Schoenberg e Stravinsky, foi criada, executada e ouvida sob a sombra do passado*” (Straus, 1990). Em outras palavras, a sombra do passado projetava-se para o futuro, já que formas musicais e procedimentos composicionais utilizados eram tributários à tradição da música de épocas anteriores, mesmo que em um período posterior os colocassem em xeque.

Voltando a Botstein, o autor esclarece ainda que o termo “modernismo” era empregado de forma paradoxal, isto é, tanto para engrandecer quanto censurar a música pós-wagneriana que fazia experimentos com a forma, com a tonalidade e com a orquestração. Assim, “*na música instrumental, o moderno era associado com o poema sinfônico e com obras de grande escala evocativas de idéias e emoções usando forças massivas e novos efeitos instrumentais*” (Botstein, op. cit.).

Considerando que nos concertos sinfônicos da Exposição Nacional sobressaiam-se aberturas, trechos de óperas e poemas sinfônicos, qual poderia ter sido a idéia unificadora desta programação moderna, presumindo-se que uma houvesse?

Não nos restringindo a aspectos técnicos, que fugiriam ao escopo deste trabalho, diagnosticamos três linhas básicas: primeira, a representatividade das escolas francesa e alemã, sinônimos de modernidade; em segundo lugar, a ideologia nacionalista; finalmente, um certo grau de atualidade.

A tradição alemã se fazia presente na apresentação de seus compositores canônicos como W. A. Mozart (1756-1791), L. van Beethoven (1770-1827) e R. Wagner (1813-1883), além de C. Gluck (1714-1787), K. M. von Weber (1786-1826), F. Mendelssohn (1809-1847), R. Schumann (1810-1856) e P. Cornelius (1824-1874). Quanto à representatividade francesa, observa-se que a sua atualidade e modernidade estavam asseguradas pela apresentação de obras de compositores

vinculados a *Société Nationale de Musique*, principal instituição de divulgação da música moderna desse país, fundada em 1871.

A questão nacionalista não era menos importante, já que necessária para a afirmação da Primeira República brasileira em uma época que previa a impossibilidade de uma nação mestiça civilizada nos trópicos<sup>5</sup>. Assim, a dimensão internacional do repertório programado também poderia sugerir um exemplo à jovem nação. Desta forma, Wagner foi o grande expoente, de longe o compositor mais executado, já que, além de sinônimo de germanismo<sup>6</sup> (Applegate, Potter, 2002; 12), sua influência, tanto técnica quanto estética, se refletiu entre os compositores de outros países, inclusive franceses, como A. E. Chabrier (1841-1894). Praticamente todas as grandes óperas de Wagner foram lembradas com a execução de aberturas ou trechos específicos. Já o movimento nacionalista francês, umbilicalmente ligado à *Société Nationale de Musique*, pode ser representado por Camille Saint-Saëns (1835-1921), Cesar Franck (1822-1890) e Jules Massenet (1842-1912), seus fundadores e ideólogos radicais do movimento nacionalista francês (Cheyronnaud, 1991). Os demais compositores gauleses destes concertos, com a exceção óbvia de Jean Philippe Rameau (1683-1764), também estiveram de alguma forma a ela vinculados, como Edouard Lalo (1823-1892), Ernest Guiraud (1837-1892), Gustave Charpentier (1860-1956), Henri Rabaud (1873-1949), além de Debussy e Dukas. (Duchesneau, 1997). Curiosamente, Saint-Saëns foi o segundo compositor mais executado.

A representatividade do nacionalismo musical russo também se manifestou nos Concertos da Exposição Nacional de 1908. Entre os seis compositores executados, quatro estavam engajados a ideologia nacionalista, como Michail Glinka (1804-1857), Aleksandr Borodin (1833-1887), Nikolaj Rimskij-Korsakov (1844-1908) e Aleksandr Glazunov (1895-1936). Entretanto, aqui há a presença de três gerações nacionalistas: Glinka, considerado o primeiro compositor nacional russo (Frolova-Walker, 2001); Borodin e Korsakov pertencentes ao Grupo dos Cinco (junto com Milij Balakirev, César Cuí e Modest Mussorgsky); e Glazunov, o líder do nacionalismo russo de sua geração (Griffiths, 1992).

A execução de obras de compositores russos nestes concertos configura a circularidade de repertório estabelecida entre o Brasil e a França, país de destino de muitos compositores russos e brasileiros, entre eles Nepomuceno, aluno na *Schola Cantorum* em 1894-95. Conforme Duchesneau, “após a Exposição Universal de 1889 onde Rimski-Korsakov e Glazounov dirigiram concertos russos, os compositores do Grupo dos Cinco são freqüentemente tocados nos concertos parisienses, como testemunham as várias obras nos programas da *Société Nationale* até 1908” (Duchesneau, op. cit.; 157)<sup>7</sup>.

Outros três compositores foram representantes individuais de suas nacionalidades: Franz Liszt (1811-1886) que, embora profundamente ligado à tradição germânica, manteve seu vínculo com a Hungria; Bedrich Smetana (1824-1884), compositor tcheco e importante incentivador do

---

<sup>5</sup> As questões referentes à mestiçagem no Brasil e a identidade nacional já foram objeto de estudo de vários autores. Entre os trabalhos já desenvolvidos, indicamos SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 e REIS, José Carlos. *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

<sup>6</sup> Sobre as concepções nacionalistas de Richard Wagner, ver GREY, Thomas S. *Wagner's Die Meistersinger as National Opera (1868-1945)*. IN: APPLGATE, Celia, POTTER, Pamela, ed. *Music and German National Identity*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002. p.78-104.

<sup>7</sup> Sobre a música na Exposição Universal de 1889, um estudo detalhado encontra-se em Fauser, Annegret. *Musical Encounters at the 1889 Paris World's Fair*. Rochester: University of Rochester Press, 2005.

nacionalismo, já que diretor da orquestra do Teatro Nacional de Praga<sup>8</sup>; e Johan Svendsen (1840-1911), compositor norueguês<sup>9</sup>.

O terceiro viés a chamar a atenção reside no fato de que, enquanto os representantes da escola germânica já estavam mortos, parte considerável dos compositores franceses e russos, além de Svendsen, encontravam-se vivos e atuantes. Possivelmente esta curiosidade tenha se refletido na atualidade dos concertos da Exposição Nacional, mesmo que as obras fossem menos recentes.

A título de ilustração, vale lembrar as considerações sobre alguns dos compositores apresentados: Dukas foi apresentado como pertencente à nova escola francesa (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 15/8/1908); Rebikov representava a escola ultra-moderna (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 22/9/1908); quanto a Liszt, “*é, como Ricardo Wagner, um creador da maior influencia na musica moderna [...].*” (Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/11/1908).

#### 4. Considerações Finais

Após as considerações aqui apresentadas, observa-se que a atualidade e modernidade dos concertos realizados na Exposição Nacional de 1908 estão diretamente vinculadas, e de alguma forma dizem respeito à agenda estético-ideológica necessária ao momento brasileiro de então. Assim, se de um lado temos *Kamarinskaja*, de Glinka, ou mesmo o *Vysehrad* do poema sinfônico *Má vlast* (Minha Terra), de Bedrich Smetana, a contrapartida para o nacionalismo musical brasileiro encontra-se em O Garatuja e a Série Brasileira de Nepomuceno.

Embora o nacionalismo musical possa ser considerado um importante ponto basilar da modernidade aqui pesquisada, as evidências deste nacionalismo ou de uma identidade nacional de um compositor em suas músicas, não resulta em que tais evidências sejam essenciais ao trabalho deste compositor (Applegate, Potter, op. cit.).

Um aprofundamento na análise geral do repertório apresentado nestes Concertos Sinfônicos, bem como nas resenhas de outros veículos da imprensa carioca, poderá melhor configurar as questões de modernidade aqui suscitadas.

Portanto, os programas destes Concertos Sinfônicos ainda requerem estudo minucioso tendo como fator orientador os demais elementos sustentadores das concepções de modernismo musical.

#### Referências Bibliográficas

- Applegate, Celia e Pamela Potter, Germans as the “People of Music”: Genealogy of na Identity. IN: Applegate, Celia e Pamela Potter, ed. *Music and German National Identity*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002. p.1-35.
- Azevedo, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1956.
- Barbosa, José Rodrigues. Alberto Nepomuceno. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 1940. p.19-39.
- Botstein, Leon. Modernism. IN: SADIE, Stanley, org. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: MacMillan Publisher Limited, 2001. v.16, p.868-874.
- Cheyronnaud, Jacques. Eminentment français. *Terrain*, n.17 - *En Europe, les nations*, oct. 1991. URL: <http://terrain.revues.org/document3016.html>. Consultado em 20 de setembro de 2005.

---

<sup>8</sup> A importância dos teatros nacionais para a afirmação dos movimentos nacionalistas em música na Europa central e do leste foi abordada por Samson, Jim. Nations and nationalism. IN: SAMSON, Jim, ed. *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p.568-600.

<sup>9</sup> Salienta-se que J. Svendsen junto com E. Grieg (1843-1907), foram compositores executados em concertos da Societé Nationale de Musique, após a sua abertura ao repertório estrangeiro, em 1886. Depois de Bach e Beethoven, Grieg foi o compositor mais executado (Duchesnau, op. cit.; 155).



- Corrêa, Sérgio Alvim. *Alberto Nepomuceno – catálogo geral*. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.
- Duchesneau, Michel. *L'Avant-garde musicale et ses sociétés à Paris de 1871 à 1939*. Liège: Mardaga, 1997.
- Fausser, Annegret. *Musical Encounters at the 1889 Paris World's Fair*. Rochester: University of Rochester Press, 2005.
- Frolova-Walker, Marina. Against Germanic Reasoning: The Search for a Russian Style of Musical Argumentation. IN: White, Harry e Michael Murphy, ed. *Musical Constructions of Nationalism*. Cork: Cork University Press, 2001. p.104-122.
- Grey, Thomas S. Wagner's Die Meistersinger as National Opera (1868-1945). In: Applegate, Celia e Pamela Potter, ed. *Music and German National Identity*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002. p.78-104.
- Griffiths, Paul. *The Thames and Hudson Encyclopædia of 20<sup>th</sup> Century Music*. New York: Thames and Hudson, 1992.
- Pereira, Avelino Romero Simões. *Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a República Musical do Rio de Janeiro (1864-1920)*. Dissertação (Mestrado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.
- Pesavento, Sandra Jatahy. *Exposições Universais: espetáculos da modernidade do século XIX*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- Reis, José Carlos. *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- Samson, Jim. Nations and nationalism. In: Samson, Jim, ed. *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p.568-600.
- Schwarcz, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Straus, Joseph N. *Remaking the Past: Musical Modernism and the Influence of the Tonal Tradition*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990.

## Periódicos

- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 6/8/1908
- Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 10/8/1908
- Jornal do Commercio, Exposição Nacional, 11/8/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/8/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 15/8/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 16/8/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 19/8/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 21/8/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 4/9/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 22/9/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 11/10/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 12/10/1908
- Jornal do Commercio, Theatros e Musica, 14/11/1908

**Anexo 1 – Programas dos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908)<sup>10</sup>**

Concertos Symphonics da Exposição Nacional (1908) Theatro da Exposição (João Caetano)		
Data	Compositor	Obra
13 de agosto Quinta-feira 16h30min. Regente: Francisco Braga	Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Os Saldunes - Opera (poema de Coelho Neto, baseado em lenda da Gália)
	Johan SVENDSEN (1840-1911)	Rapsódia Norueguesa n.º2, op.19 (1ª audição)
	Claude DEBUSSY (1862-1918)	Prélude à l'après-midi d'un faune (1ª audição) (elogio de Stephane Mallarmé)
	Hector BERLIOZ (1803-1869)	Ouverture: Le Carnaval Romain (1ª audição) (baseado em cenas da ópera Benvenuto Cellini)
	Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Henry VIII - Bailado da ópera
15 de agosto Sábado 16h30min. Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Richard WAGNER (1813-1883)	Rienzi
	Richard WAGNER (1813-1883)	Der fliegende Holländer
	Michail GLINKA (1804-0857)	Jota Aragonesa - Capricho brilhante (1ª audição)
	Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Le Rouet d'Omphale - Poema Sinfônico
	Claude DEBUSSY (1862-1918)	Prélude à l'après-midi d'un faune
18 de agosto Terça-feira 16h30min. Regente: Alberto Nepomuceno Assis Pacheco Francisco Braga	Paul DUKAS (1865-1935)	L'Apprenti-Sorcier - Scherzo Sinfônico (1ª audição) (baseado em Der Zauberlehrling de Goethe)
	Hector BERLIOZ (1803-1869)	Ouverture: Le Carnaval Romain
	Felix MENDELSSOHN (1809-1847)	Ouverture Die Hebriden, op.26 (Fingalshöhle)
	Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Danse Macabre, op.40 - Poema Sinfônico
	Johan SVENDSEN (1840-1911)	Rapsódia Norueguesa n.º2, op.19
20 de agosto Quinta-feira 16h30min. Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Franz LISZT (1811-1886)	Concerto n.º1 para piano e orquestra Solista: Sr. Paulino Chaves
	Paul DUKAS (1865-1935)	L'Apprenti-Sorcier - Scherzo Sinfônico
	Karl Maria von WEBER (1786-1826)	Der Freischütz
	Richard WAGNER (1813-1883)	Die Meistersinger von Nurnberg
	Gustave CHARPENTIER (1860-1956)	Impressions d'Italie - Suite
20 de agosto Quinta-feira 16h30min. Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Danse Macabre, op.40 - Poema Sinfônico
	Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Pelo amor! - Ópera (baseado em obra de Coelho Neto)
	Richard WAGNER (1813-1883)	Solista: Sr. Carlos de Carvalho Parsifal
	Alexis Emmanuel CHABRIER (1841-1894)	España - Poema Sinfônico

<sup>10</sup> Os programas dos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional de 1908 aqui apresentados tiveram como fonte as críticas publicadas pelo Jornal do Commercio do Rio de Janeiro (levantamento realizado entre os meses de agosto e novembro de 1908) e o *Alberto Nepomuceno – catálogo geral*, de Sérgio Alvim Corrêa.

Concertos Symphonics da Exposição Nacional (1908)			
Theatro da Exposição (João Caetano)			
Data	Compositor	Obra	
22 de agosto Sábado 16h30min. Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Alberto NEPOMUCENO (1864-1920)	O Garatuja	Prelúdio
	Richard WAGNER (1813-1883)	Siegfried Idyll	
	Alexis Emmanuel CHABRIER (1841-1894)	Espana - Poema Sinfónico	
	Francisco BRAGA (1868-1945)	Chant d'Automno, para violoncelo e orquestra	
	César FRANCK (1822-1890)	Les Djins, para piano e orquestra - Poema Sinfónico (1ª audição) (baseado em L'Orientale de Victor Hugo) Solista: Sr. Comendador Arthur Napoleão	
	Gustave CHARPENTIER (1860-1956)	Impressions d'Italie - Suite	Napoli
	Karl Maria von WEBER (1786-1826)	Der Freischütz	Protofonia
	Jules MASSENET (1842-1912)	Scènes Pittoresques	Marche Air de ballet Angelus Fête Bohême Prelúdio
	Richard WAGNER (1813-1883)	Parisfal	
	Michail GLINKA (1804-0857)	Kamarinskaja - Scherzo para orquestra	
25 de agosto Terça-feira 16h30min. Regente: Alberto Nepomuceno Assis Pacheco	Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Scherzetto fantástico	
	Antônio CARLOS GOMES (1836-1896)	Fosca	Protofonia
	Felix MENDELSSOHN (1809-1847)	Ouverture Die Hebriden, op.26 (Fingalshöhle)	
	Aleksandr BORODIN (1833-1887)	Dans les steppes d'Asie Centrale - Poema Sinfónico (1ª audição)	
	Camille SAINT-SAENS (1835-1921)	Concerto para violoncelo e orquestra Solista: Sr. Max Benno Niederberger	
	Ernesto RONCHINI (1863-1931)	Pedro Alvares Cabral - Poema Sinfónico (1ª audição)	
	Hector BERLIOZ (1803-1869)	Absence, para canto e orquestra Solista: Mme. Larrigue de Faro	
	Alberto NEPOMUCENO (1864-1920)	Ao Amanhecer, para canto e orquestra Solista: Mme. Larrigue de Faro	
	Richard WAGNER (1813-1883)	Tristan und Isolde	Prelúdio do 1º ato Cena da Morte de Isolda
	Camille SAINT-SAENS (1835-1921)	Marche pour le Couronnement (d'Edouard VII)	
29 de agosto Sábado 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Richard WAGNER (1813-1883)	Der fliegende Holländer	Protofonia
	Michail GLINKA (1804-0857)	Jota Aragoneza - Capricho brilhante	
	Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Scherzetto fantástico	
	Camille SAINT-SAENS (1835-1921)	Henry VIII - Bailado da ópera	Introdução "Entrada dos Clás" Idylle Ecossaise Danse de la Gypsy Gigue et finale
	Hector BERLIOZ (1803-1869)	Damnation de Faust - Lenda dramática	Marcha húngara (Rakoczy)

Concertos Symphonics da Exposição Nacional (1908) Theatro da Exposição (João Caetano)		
Data	Compositor	Obra
1 de setembro Terça-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Henrique OSWALD (1852-1931)	Suite d'orchestre
	César FRANCK (1822-1890)	Les Eolides - Poema Sinfônico (baseado em poema de Leconte de Lisle)
3 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Richard WAGNER (1813-1883)	Rienzi
	Henri RABAUD (1873-1949)	Procession nocturne (baseado em Fausto de Nicolau Lenau)
	Aleksandr GLAZUNOV (1865-1936)	Cortêje Solennel, op.50
	Aleksandr GLAZUNOV (1865-1936)	Cortêje Solennel, op.50
5 de setembro Sábado 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Richard WAGNER (1813-1883)	Tristan und Isolde
	Peter CORNELIUS (1824-1874)	Le Cid (1ª audição)
8 de setembro Terça-feira 16h30min Regente: Alberto Nepomuceno	Ernest GUIRAUD (1837-1892)	Suite d'orchestre (1ª audição)
	Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827)	Leonora n°3 - Abertura
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Jules MASSENET (1842-1912)	Scènes Pittoresques
	Henri RABAUD (1873-1949)	Procession nocturne
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Richard WAGNER (1813-1883)	Der Ring des Nibelungen: Das Rheingold
	Alberto NEPOMUCENO (1864-1920)	O Garatuja
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Aleksandr BORODIN (1833-1887)	Dans les steppes d'Asie Centrale - Poema Sinfônico
	Paul DUKAS (1865-1935)	L'Apprenti-Sorcier - Scherzo Sinfônico
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Jean Philippe RAIMEAU (1683-1764)	Musete et tambourin
	Alberto NEPOMUCENO (1864-1920)	Série Brasileira
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Wolfgang Amadeus MOZART (1756-1791)	Alvorada na Serra
	Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Intermédio
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827)	Sesta na Rede
	Nikolaj RIMSKIJ-KORSAKOV (1844-1908)	Batuque
10 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno Francisco Braga	Hector BERLIOZ (1803-1869)	Profotonia
		Marcha húngara (Rakoczy)

Concertos Symphonics da Exposição Nacional (1908)			
Theatro da Exposição (João Caetano)			
Data	Compositor	Obra	
12 de setembro Sábado 17h Regente: Francisco Braga	Felix MENDELSSOHN (1809-1847) Jules MASSENET (1842-1912)	Ein Sommernachtstraum, op.61 Hérodíade (ato 4 da ópera - Ballet)	Scherzo "As Egypcias" "As Babylonias" "As Gaulezas" "As Phenicias" Final
15 de setembro Terça-feira 17h Regente: Francisco Braga	Claude DEBUSSY (1862-1918) Ernest GUIRAUD (1837-1892) Nikolaj RIMSKIJ-KORSAKOV (1844-1908) Richard WAGNER (1813-1883)	Prélude à l'après-midi d'un faune Suite d'orchestre Sheherazade - Poema Simfônico Der Ring des Nibelungen: Das Rheingold	Carnaval Entrada dos deuses no Walhala
17 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno	Karl Maria von WEBER (1786-1826) Pëtr CAJKOVSKIY (1840-1893) Aleksandr BORODIN (1833-1887) Richard WAGNER (1813-1883)	Jubel Ouverture Concerto op.35, para violino e orquestra Solista: Paulina d'Ambrosio Príncipe Igor (1ª audição) Der Ring des Nibelungen: Die Walküre Solista: Sr. Carlos de Carvalho	Allegro Danças Polovizianas Adeuses de Wotan Encantamento do fogo Cavalgada das Valquirias
19 de setembro Sábado 17h Regente: Alberto Nepomuceno	Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827) César FRANCK (1822-1890) Richard WAGNER (1813-1883) Jules MASSENET (1842-1912)	Leonora n°3 - Abertura Les Eolides - Poema Simfônico Cinco Poemas (instr. para violino e orq. por J. Svendsen) (estudo para o dueto do 2º ato de Tristan und Isolde) Les Érinyes (música de cena para peça de Leconte de Lisle)	Träume Prelúdio Scena Religiosa Entre-acto Danças
22 de setembro Terça-feira 17h Regente: Francisco Braga	Giuseppe BUONAMICI (1846-1914) Gustave CHARPENTIER (1860-1956) Jules MASSENET (1842-1912) Ernesto RONCHINI (1863-1931)	Abertura de Concerto (1ª audição) Impressions d'Italie - Suite Hérodíade (ato 4 da ópera - Ballet)	Ao trofe dos Jumentos No alto da montanha "As Egypcias" "As Babylonias" "As Gaulezas" "As Phenicias" Final
		Pedro Álvares Cabral - Poema Simfônico	

Concertos Symphonics da Exposição Nacional (1908) Theatro da Exposição (João Caetano)			
Data	Compositor	Obra	
24 de setembro Quinta-feira 17h Regente: Alberto Nepomuceno	Joaquim Antônio BARROSO NETTO (1881-1941)	Prelúdio (1ª audição)	
	Pëtr CAJKOVSKIY (1840-1893)	Concerto n.º 1, op.23, para piano e orquestra Solista: Sr. Joaquim Antônio Barroso Netto	
	Wladimir REBIKOV (1866-1920)	Arvore de Natal (1ª audição)	
26 de setembro Sábado 17h Regente: Alberto Nepomuceno	Franz LISZT (1811-1886)	Rapsódia Húngara n.º1 (1ª audição)	
	Richard WAGNER (1813-1883)	Parsifal	
	Richard WAGNER (1813-1883)	Der Ring des Nibelungen: Die Walküre	
	Jules MASSENET (1842-1912)	Cinco Poemas (instr. para violino e orq. por J. Svendsen) (estudo para o dueto do 2º ato de Tristan und Isolde)	
	Aleksandr BORODIN (1833-1887)	Les Érinyes (música de cena para peça de Leconte de Lisle)	
29 de setembro Terça-feira 17h Regente: Agostinho Gouvêa Alberto Nepomuceno	José ARAÚJO VIANNA (1871-1916)	Príncipe Igor	
	Claude DEBUSSY (1862-1918)	Carmela	
	Wladimir REBIKOV (1866-1920)	L'Enfant prodigue	
	Richard WAGNER (1813-1883)	Arvore de Natal	
	Edouard LALO (1823-1892)	Aria de Dança	
1 de outubro Quinta-feira 17h Regente: Agostinho Gouvêa Alberto Nepomuceno	Franz LISZT (1811-1886)	Valsa	
	Edouard LALO (1823-1892)	Marcha dos Gnomos	
	Richard WAGNER (1813-1883)	Dança do Palhaço	
	Franz LISZT (1811-1886)	Dança dos Bonecos Chineses	
	Edouard LALO (1823-1892)	A Escada do céu	
	Richard WAGNER (1813-1883)	O encanto da Sexta-feira santa	
	Franz LISZT (1811-1886)	Parsifal	
	Edouard LALO (1823-1892)	Rapsódia Húngara n.º 1	
	Alberto NEPOMUCENO (1864-1920)	Namouna, 1ª série para orquestra	
	Bedrich SMETANA (1824-1884)	Romance, para violoncelo e orquestra	
	Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Tarentela, para violoncelo e orquestra Solista: Sr. Benno Niederberger	
	Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Ma Vlast (Mein Vaterland)	
		Pallas-Athené, para soprano e orquestra (baseado em versos de Mr. Croze)	
		Solista: Sra. Juanita Many	
		Ave! Libertas! - Poema Sinfônico	
		Prelúdio	
		Serenata	
		Thema variado	
		Reclamo de feira	
		Vysehrad	

Concertos Symphonics da Exposição Nacional (1908)		
Theatro da Exposição (João Caetano)		
Data	Compositor	Obra
3 de outubro Sábado 17h Regente: Agostinho Gouvêa	Jules MASSENET (1842-1912)	Phèdre (baseado nos versos do 1º ato, 3ª cena, de Phèdre de Racine)
	Christoph GLUCK (1714-1787)	Armida
	Benjamin GODARD (1849-1895)	Scènes Poétiques
	Richard WAGNER (1813-1883)	Tannhäuser
	Edgard GUERRA (1886-1952)	Suíte de Esboços Symphonics, op.25
	Bedrich SMETANA (1824-1884)	Ma Vlast (Mein Vaterland)
	Michail GLINKA (1804-0857)	Kamarinskaja - Scheizo para orquestra
	Claude DEBUSSY (1862-1918)	L'Enfant prodigue
	Richard WAGNER (1813-1883)	Tannhäuser
	Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Ave! Libertas! - Poema Sinfônico
8 de outubro Quinta-feira 17h "Festival Miguez" Regente: Agostinho Gouvêa Alberto Nepomuceno	Pelo Amor!	Balada do 2º ato
	Solista: Sr. Carlos de Carvalho	
	Suíte à l'antique, op.25	Prelúdio Sarabanda Gavota Ária e Variação (Double) Giga
	Scena Dramática, op.80	
	Os Saldunes	Introdução do 3º ato Lamento de Margarida
	Solista: Sra. Palermi	
	Prometheu, op.21 - Poema Sinfônico	
	Salvator Rosa	Profonia
	Carmela	Tarantela
	Euryanthe	Profonia
10 de outubro Sábado 17h Regente: Agostinho Gouvêa Alberto Nepomuceno Francisco Nunes Jr.	Scènes Poétiques	No Bosque Nos Campos Na Montanha Na Aldeia Profonia
	Antônio CARLOS GOMES (1836-1896)	Tannhäuser
	José ARAUJO VIANNA (1871-1916)	
	Karl Maria von WEBER (1786-1826)	
	Benjamin GODARD (1849-1895)	
	Richard WAGNER (1813-1883)	
	Richard WAGNER (1813-1883)	
	Richard WAGNER (1813-1883)	
	Richard WAGNER (1813-1883)	
	Richard WAGNER (1813-1883)	
Richard WAGNER (1813-1883)		
Concerto Fanny Guimarães (na Exposição Nacional - 1906)		
Theatro da Exposição (João Caetano)		
Data	Compositor	Obra
13 de novembro Sexta-feira 20h30min. Regente: Alberto Nepomuceno	Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827)	Concerto n.º4, em sol maior, op.58
	Robert SCHUMANN (1810-1856)	Concerto para piano, em lá menor, op.54
	Franz LISZT (1811-1886)	Concerto n.º1, em mi bemol maior

## Anexo 2 – Repertório estrangeiro nos Concertos da Exposição Nacional (1908)

Repertório estrangeiro nos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908)		
Compositor	Obra	Data
Aleksandr BORODIN (1833-1887)	Dans les steppes d'Asie Centrale, poema sinfônico (1ª audição)	28/ago 8/set
	O príncipe Igor (Danças polovitzianas) (1ª audição)	17/set 26/set
Aleksandr GLAZUNOV (1865-1936)	Cortège Solennel op.50	1/set 3/set
Alexis Emmanuel CHABRIER (1841-1894)	Espanha, poema sinfônico	20/ago 22/ago
Bedrich SMETANA (1824-1884)	Má vlast (Mein Vaterland), poema sinfônico (Vysehrad)	1/out 6/out
Benjamin GODARD (1849-1895)	Scènes Poétiques	3/out
	(No Bosque, Nos Campos, Na Montanha, Na Aldeia)	10/out
Camille SAINT-SAËNS (1835-1921)	Concerto para violoncelo e orquestra	27/ago
	Danse Macabre op.40, poema sinfônico	18/ago 20/ago
	Henry VIII (Introduction, Entrada dos Clans, Idylle Ecossaise, Danse de la Gypsy, Gigue et finale)	13/ago 29/ago
	Le Rouet d'Omphale, poema sinfônico	15/ago 10/set
	Marche pour le Couronnement (d'Édouard VII)	27/ago
	Pallas Athéné op.98	1/out
Cesar FRANCK (1822-1890)	Les Eolides, poema sinfônico	1/set 19/set
	Les djins, para piano e orquestra, poema sinfônico (1ª audição)	22/ago
Christoph GLUCK (1714-1787)	Armide (Gavota)	3/out
Claude DEBUSSY (1862-1918)	L'enfant prodigue (Cortejo, Aria de Dança)	29/set 6/out
	Prélude à l'après-midi d'un faune (1ª audição)	13/ago 15/ago 12/set
Edouard LALO (1823-1892)	Namouna, 1ª Série para Orquestra (Prelúdio, Serenata, Thema variado, Reclamo de feira)	1/out
Ernest GUIRAUD (1837-1892)	Suite d'orchestre (Prélude, Intermède, Andante, Carnaval), (1ª audição)	3/set
	(Carnaval)	12/set
Felix MENDELSSOHN (1809-1847)	Ouverture Die Hebriden, op.26 (Fingalshöhle)	18/ago 27/ago
	Ein Sommernachtstraum, op.61 (Scherzo)	12/ago
Franz LISZT (1811-1886)	Concerto nº1 para piano e orquestra	18/ago
	Rapsódia Húngara nº1 (1ª audição)	24/set 29/set
Giuseppe BUONAMICI (1846-1914)	Abertura de Concerto (1ª audição)	22/set
Gustave CHARPENTIER (1860-1956)	Impressions d'Italie (Serenata, Na fonte, Ao trote dos jumentos, No alto da montanha, Napoli)	20/ago
	(Napoli)	22/ago
	(Ao trote dos jumentos, No alto da montanha)	22/set
Hector BERLIOZ (1803-1869)	Absence, para canto e orquestra	27/ago
	Ouverture: Le Carnaval Romain (1ª audição)	13/ago 15/ago
	Damnation de Faust, lenda dramática (Marcha Húngara, Rakoczy)	29/ago 10/set
Henri RABAUD (1873-1949)	Procession nocturne	1/set 5/set



XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)  
Brasília – 2006

Repertório estrangeiro nos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908)		
Compositor	Obra	Data
Jean Philippe RAMEAU (1683-1764)	Musete et tambourin	8/set
Johan SVENDSEN (1840-1911)	Rapsódia norueguesa nº2, op.19 ( <b>1ª audição</b> )	13/ago 18/ago
Jules MASSENET (1842-1912)	Les Erinyes (Preludio, Scena Religiosa, Entre-acto, Danças)	19/set 26/set
	Scènes Pittoresques (Marche, Air de ballet, Angelus, Fête Bohème)	25/ago 5/set
	Hérodiade (Ato 4 da ópera - Ballet: As Egypcias, As Babylonias, As Gaulezas, As Phenicias, Final)	12/ago 22/set
	Phèdre	3/out
Karl Maria von WEBER (1786-1826)	Der Freischütz, (Protofonia)	18/ago 25/ago
	Euryanthe, (Protofonia)	10/out
	Jubel Ouverture	17/set
Ludwig van BEETHOVEN (1770-1827)	Concerto nº4, op.58, para piano e orquestra	10/set
	Leonora nº3, Abertura	5/set 19/set
Michail GLINKA (1804-1857)	Jota Aragonesa ( <b>1ª audição</b> )	15/ago 29/ago
	Kamarinskaja, scherzo para orquestra	25/ago 6/out
Nikolaj RIMSKIJ-KORSAKOV (1844-1908)	Sheherazade, poema sinfônico	10/set 15/set
Paul DUKAS (1865-1935)	L'Apprenti-Sorcier, scherzo sinfônico ( <b>1ª audição</b> )	15/ago 18/ago 8/set
Peter CORNELIUS (1824-1874)	Le Cid, (Protofonia) ( <b>1ª audição</b> )	3/set
Pëtr CAJKOVSKIY (1840-1893)	Concerto nº1, op.23, para piano e orquestra	24/set
	Concerto op.35, para violino e orquestra, (Allegro)	17/set
Richard WAGNER (1813-1883)	Der fliegende Holländer, (Protofonia)	15/ago 29/ago
	Der Ring des Nibelungen: Das Rheingold (Entrada dos deuses no Walhala)	5/set 15/set
	Der Ring des Nibelungen: Die Walküre (Adeuses de Wotan, Encantamento do fogo, Cavalgada das Walquirias)	17/set
	(Cavalgada das Walquirias)	24/set
	Die Meistersinger von Nurnberg, (Protofonia)	20/ago
	Parsifal, (Prelúdio)	20/ago 25/ago 24/set
	(Encantamento da sexta-feira santa)	29/set
	Rienzi, (Protofonia)	13/ago 1/set
	Siegfried Idyll	22/ago
	Tannhäuser, (Marcha)	3/out
	(Protofonia)	6/out 10/out
	Träume (dos Cinco Poemas, estudo para o dueto do 2º ato de Tristan und Isolde; arranjo para vl. e orq. de Svendsen)	19/set 26/set
	Tristan und Isolde (Prelúdio do 1º ato, Cena da Morte de Isolda)	27/ago 3/set
	Wladimir REBIKOV (1866-1920)	Arvore de Natal (Valsa, Marcha dos Gnomos, Dança do Palhaço, Dança dos Bonecos Chineses, A Escada do Céu) ( <b>1ª audição</b> )
Wolfgang Amadeus MOZART (1756-1791)	Don Juan, (Protofonia)	10/ago

### Anexo 3 – Repertório brasileiro nos Concertos da Exposição Nacional (1908)

Repertório brasileiro nos Concertos Sinfônicos da Exposição Nacional (1908)		
Compositor	Obra	Data
Alberto NEPOMUCENO (1864-1920)	Ao Amanhecer (s.d.)	27/ago
	O Garatuja, Prelúdio (1904)	22/ago 8/set
	Romance para vc. e orq. (1908)	1/out
	Tarantela para vc. e orq. (1908)	1/out
	Série Brasileira (1888-1896) (Alvorada na Serra, Intermédio, Sesta na Rede, Batuque)	8/set
	Antônio CARLOS GOMES (1836-1896)	Fosca, Protofonia (1873)
	Salvator Rosa, Protofonia (1874)	10/out
Edgard GUERRA (1886-1952)	Suíte Esboços Symphonicos (s.d.), (Devaneio Pastoral)	6/out
Ernesto RONCHINI (1863-1931)	Pedro Alvares Cabral - poema sinfônico (s.d.) - 1ª audição	27/ago 22/set
Francisco BRAGA (1868-1945)	Chant d'Automne (1892)	22/ago
Henrique OSWALD (1852-1931)	Suíte d'orchestre (1883), (Prélude)	1/set
Joaquim Antônio BARROSO NETTO (1881-1941)	Prelúdio - 1ª audição	24/set
José ARAUJO VIANNA (1871-1916)	Carmela (1901), (Prelúdio e Tarantela) (Tarantela)	29/set 10/out
Leopoldo MIGUEZ (1850-1902)	Ave Libertas - poema sinfônico (1890)	1/out 8/out
	Os Saldunes (s.d.), (Prelúdio de 2º ato e Cortejo) (Introdução do 3º ato e Lamento de Margarida)	13/ago 8/out
	Scena Dramática, op.80 (1891)	8/out
	Pelo Amor! (s.d.), (Balada e Canção do grillo) (Balada do 2º ato)	20/ago 8/out
	Prometheu, op.21 - poema sinfônico (1891)	8/out
	Scherzetto fantastico (1884)	25/ago 29/ago
	Suíte à l'antique, op.25 (1893) (Prelúdio, Sarabanda, Gavota, Ária e Variação, Giga)	8/out